

# ACORDO DE NÃO-AGRESSÃO CONSEGUIDO ENTRE RPM E RAS

• Primeiro-Ministro Pieter Botha recebe ministros moçambicanos

N. 3/3/84

por Carlos Cardoso, da AIM

A República Popular de Moçambique e a República da África do Sul concordaram ontem «sobre os aspectos principais do acordo de não-agressão e boa vizinhança entre os dois países». Ao fim da tarde, um comunicado conjunto, lido pelos

O comunicado informa que «a data e o local para a assinatura do acordo serão anunciadas em devido tempo».

— O conteúdo principal do acordo, diz o comunicado conjunto, prevê que nenhum dos países servirá de base para actos de agressão ou violência contra o outro e que ambos os Estados obrigam-se a não utilizar o território de terceiros Estados para o mesmo objectivo.

Uma comissão conjunta de segurança supervisionará a aplicação do acordo.

O comunicado especifica que os encontros da delegação sul-africana com o Presidente Samora Machel, nas conversações de 20 de Fevereiro último em Maputo, e o encontro de ontem da delegação moçambicana com o Primeiro-Ministro sul-africano, Pieter Botha, foram decisivos para a

criação de um clima de entendimento, compreensão mútua e para os resultados positivos obtidos hoje.

A delegação moçambicana às conversações incluía o Ministro da Justiça, Coronel Oscar Monteiro, o Vice-Ministro da Segurança, Salésio Nanyambipano, o Vice-Ministro da Defesa, Coronel Sérgio Vieira, e outros altos funcionários do Governo.

A delegação sul-africana incluía o Ministro da Lei e Ordem, Louis Le Grange, o Ministro da Defesa, General Magnus Malan, e altos funcionários dos Negócios Estrangeiros, Serviço de Inteligência Nacional, Defesa e Polícia.

O encontro da Cidade do Cabo começou por volta das 10.30 da manhã, com a entrega de uma proposta de acordo feita pela delegação moçambicana.

chefes das duas delegações reunidas na Cidade do Cabo, anunciava que «o texto final do acordo estará pronto para ser assinado num futuro próximo». Ontem à noite prosseguiram as conversações para se «concluírem certos detalhes».

Cerca de meia-hora depois, as conversações foram interrompidas para a parte sul-africana estudar a proposta moçambicana.

As 15 horas, após um almoço das duas delegações em privado, a delegação moçambicana foi recebida durante uma hora, pelo Primeiro-Ministro Pieter Botha nos seus escritórios, em frente dos edifícios do Parlamento.

Ao fim da tarde, houve uma conferência de imprensa no hotel onde decorreu o encontro. Cerca de 60 jornalistas sul-africanos e estrangeiros estavam presentes.

No início da conferência de Imprensa, o Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof Botha, desmentiu uma notícia publicada num jornal local, segundo a qual a delegação moçambicana tinha «surpreen-

dido a parte sul-africana ao pedir para regressar a Maputo apenas amanhã».

Roelof Botha afirmou que a delegação moçambicana fora convidada a ficar na Cidade do Cabo ontem à noite, após ter-se concluído que as conversações iriam prolongar-se para além daquilo que inicialmente se esperava.

Botha disse que, numa mensagem enviada por ele a Jacinto Veloso, no início da semana, o Governo sul-africano convidava a delegação moçambicana a passar a noite na Cidade do Cabo.

— O General Veloso respondeu (de Maputo) que se o trabalho pudesse terminar cedo, a delegação moçambicana preferiria regressar a Maputo ainda hoje.

Esta manhã pareceu-me que o volume de trabalho seria grande e repeli o convite. O General Veloso considerou a proposta e então concordou que a delegação moçambicana ficasse, disse Roelof Botha.

— Eles foram convidados por nós. Eles não nos surpreenderam, concluiu.

Indagado sobre se as conversações entre os dois países envolviam outros assuntos relativos à África Austral, para além do relacionamento entre Moçambique e a África do Sul, o Ministro moçambicano, Jacinto Veloso respondeu que «a nossa convicção que este acordo contribui positivamente para um clima de estabilidade e paz em toda a África Austral».

Veloso disse que o nível da presença do ANC, em Moçambique, não tem interferência na aplicação do acordo que discutimos com a África do Sul.

O ponto central é que o meu País não servirá de base para lançar acções violentas contra o território da África do Sul, e reciprocamente, afirmou.

O assunto das casas de veraneio em Moçambique, que outrora pertenceram a sul-africanos, será resolvido pelos dois Governos.

— Encontraremos os mecanismos para que essas pessoas possam voltar a usufruir dessas propriedades.

Um jornalista perguntou a Jacinto Veloso se o acordo com a África do Sul vai influenciar as relações entre Moçambique e a União Soviética.

O Ministro moçambicano respondeu que Moçambique tem relações com todos os Estados, independentemente da sua orientação política, e acrescentou:

— Não vejo como é que as relações com a União Soviética poderão ser afectadas.

Indagado sobre se o acordo previa o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, Roelof Botha disse que esse assunto não foi discutido.



PIETER BOTHA



ROELOF BOTHA



JACINTO VELOSO